



Diagnosticada com um tumor benigno na região do cóccix, ítalo-brasileira luta à base de morfina, não resiste e será operada

VICTOR PARRINI
Enviado especial

Paris — Em 18 de julho de 2019, Nathalie Moellhausen aplicava um touché na chinesa Sheng Lin e brindava a esgrima do Brasil com a conquista de maior relevância: o primeiro ouro feminino em um Mundial. Cinco anos e 1.836 dias depois, a italiana nascida em Milão, mas brasileira de coração, viveu uma das maiores frustrações da carreira ao passar mal durante o terceiro tempo do duelo de estreia contra a canadense Ruien Xião. Aos 38 anos, ela se despediu da quarta Olimpíada no currículo, abalada por um drama muito além do esporte.

O relógio da arena montada no imponente Grand Palais marcava um minuto e meio do terceiro tempo de duelo, quando Nathalie escancarou um incômodo durante o combate, sentou-se no chão e precisou ser atendida pelos médicos. O socorro foi rápido. Nesse período, conversou com o técnico francês Georges Karam e optou por seguir em busca de classificação, mas sem êxito, ao perder por 15 x 11. Ao fim da disputa, foi amparada por membros da delegação até o vestiário. Nathalie estava abalada. Em fevereiro, a atleta foi diagnosticada com um tumor benigno na região do cóccix e convive com dores. Segundo a TV Globo, Nathalie tem usado morfina para administrar a enfermidade.

Horas antes da estreia nos Jogos de Paris-2024, a equipe da oitava melhor esgrimista de espada do mundo comunicou que a esgrimista havia adoecido, passado por internação e liberada nesta semana, mas sem detalhes. “Nathalie finalmente vai estreiar depois de uma estranha ironia

do destino que tornou a jornada olímpica recentemente difícil, dada a um sério problema de saúde, exigindo hospitalização de emergência, do qual ela recebeu alta apenas esta semana. O desafio tem sido enorme para recuperar-la a tempo de competir”, diz trecho da nota.

“Seja qual for o resultado, Nathalie ficará na amada pista de esgrima mais uma vez enquanto sonhava, contra todas as estatísticas e previsões. Apesar do recente silêncio, ela expressa toda a sua profunda gratidão à sua equipe, federações, clubes de esgrima, parceiros, torcedores, jovens esgrimistas ao redor do mundo que acompanham a bela jornada dela. E um agradecimento especial à incrível equipe médica francesa”, completa o comunicado.

Nathalie tem o procedimento de retirada do tumor marcado para quarta-feira. De acordo com informação da TV Globo, não está descartada a antecipação da intervenção, pois os médicos que a acompanham estão preocupados com o quadro. Extremamente ofegante após o duelo no Grand Palais, ela deu uma rápida declaração à tevê. “Não estou em condição... tudo que tenho que dizer será após a cirurgia na semana que vem. Obrigada”, despediu-se.

Esta foi a quarta Olimpíada da carreira de Nathalie Moellhausen. Dona de dupla nacionalidade por ter nascido em Milão e ter avô brasileiro, a esgrimista de 38 anos disputou Londres-2012 pela Itália, porém escolheu o Brasil nas versões do Rio-2016 e Tóquio-2020. Era a única representante do Brasil na espada. O país continua na disputa do florete feminino e masculino, com os gaúchos Mariana Pistoia e Guilherme Toldo.

ESGRIMA



A dor de Nathalie Moellhausen



“Não estou em condição... tudo que tenho que dizer será após a cirurgia, na semana que vem. Obrigada”

Martin Bernetti/AFP



Rafael Nadal e o parceiro Carlos Alcaraz se classificaram e divertiram a plateia, ontem, em Roland Garros

Philippe Chatrier e os 10.068 da Suzanne Lenglen. As arenas cumpriram a agenda de nove jogos graças aos tetos retráteis.

O saibro de Roland Garros se deparou com nomes responsáveis por escrever a história recente do espaço. Somados, Swiatek, Djokovic, Nadal e Alcaraz ostentam impressionantes 22 títulos do Grand Slam. A polonesa é tricampeã consecutiva do feminino, enquanto o trio se alterna no topo nas últimas nove edições.

Naturalmente, Roland Garros tem o hábito de ser palco de momentos formidáveis do tênis. Ontem, as reações do público tinham atmosfera olímpica. As arquibancadas esboçaram sons de apreensão e euforia, principalmente quando os principais nomes da modalidade estavam em ação.

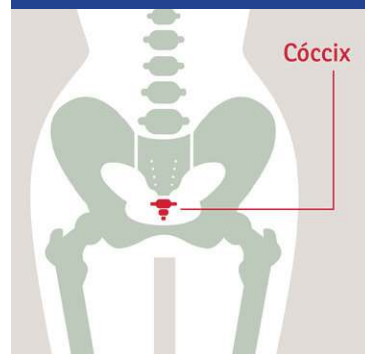
A julgar pela estreia, Nadal, Alcaraz, Swiatek e Djokovic serão atrações até os momentos finais. O ápice está marcado para 2, 3 e 4 de agosto, quando o pódio olímpico terá, pela primeira vez, as marcas do saibro parisiense.

cipais (e cobertas) de Roland Garros não se decepcionou. As vitórias da polonesa Iga Swiatek, atual número 1 do mundo, o sé-

vio Novak Djokovic, atleta com mais Grand Slams no currículo, e os espanhóis Rafael Nadal e Carlos Alcaraz, multicampeões

e formando uma aguardada parceria na chave de duplas, animaram o dia de quem lotou os 15 mil lugares da quadra

SAIBA MAIS | Entenda a doença



Cóccix

Benigno

O tumor mais comum no sacro é o cordoma, que não é um tumor maligno, embora seja bastante agressivo, cresce muito. O tratamento cirúrgico não dá cura. Não responde nem a rádio nem a quimioterapia, porém as células são benignas. Embora não seja câncer, é uma enfermidade muito agressiva.

Chuva não para a dupla dos sonhos

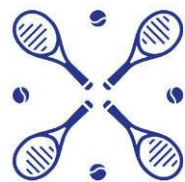
DANILO QUEIROZ
Enviado especial

Paris — O sábado nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 começou com expectativa pelo início das disputas de tênis no lendário Roland Garros. No entanto, uma convidada inesperada atrapalhou o cronograma: a chuva. Com precipitações durante praticamente todo o dia na Cidade Luz, a maioria das quadras ficou impraticável. As partidas na Philippe Chatrier e Suzanne Lenglen, com destaque para vitórias de gigantes, salvaram os fãs da modalidade.

O tempo instável interferiu em todas as partidas marcadas

para a arena Simonne Mathieu, além das 14 quadras auxiliares. Os locais são descobertos. Os espaços abrigariam as estreias das brasileiras Bia Haddad, Luisa Stefani e Laura Pigosi. Eram 33 jogos previstos. No entanto,

TÊNIS



conforme o dia avançou, nenhum deles aconteceu. A situação frustrou o público. Durante o dia, torcedores se esconderam onde era possível, na expectativa de ver a bola amarela no saibro. O das brasileiras Maia e Stefani nas duplas foi adiado às 16h de Paris (11h em Brasília).

Quem teve acesso aos lugares concorridos das quadras prin-

Olimpíulas

Deu ruim, Bernardinho!

A Seleção masculina de vôlei perdeu para a Itália por 3 sets 1, ontem, na primeira rodada da fase de grupos. As parciais foram de 25/23, 27/25, 17/25 e 25/21. O próximo duelo será na quarta-feira, contra a Polônia.

França derrota o Brasil

A Seleção voltou ao torneio masculino de basquete com derrota. Ontem, o time do brasileiro Gui Santos perdeu para a anfitriã França por 78 x 66. O próximo desafio é contra o Japão.

Dream Team em quadra

LeBron James, Stephen Curry e Kevin Durant oferecerão um banquete hoje, às 12h15. O Dream Team estreia contra a Sérvia no torneio masculino de basquete dos Jogos Olímpicos.

Técnico morre na Vila

O técnico de boxe da seleção de Samoa, Lionel Erika Fatupaito, sofreu uma parada cardíaca na Vila Olímpica e morreu na madrugada de ontem. Ele foi atendido, mas não resistiu.

Hugo Calderano em ação

Candidatíssimo a brindar o Brasil com a inédita medalha de ouro no tênis de mesa, o número 6 do mundo Hugo Calderano inicia a campanha pelo pódio, hoje, às 16h, contra o cubano Andy Pereira (57).

Deu onda no Taiti

Os brasileiros Gabriel Medina e João Chianca estão nas oitavas de final no surfe. Filipe Toledo ficou em segundo lugar na primeira bateria e disputará, hoje, a repescagem no Taiti, a 15.000km de Paris.